

Autor: José Rogaciano Oliveira

TRANSGÊNICOS

NÃO!

Fortaleza, Ce
Março 2008

A ciência evoluiu
Com a tecnologia
Automação, internet
E a nova biologia
E no campo da genética
Essa tal de transgenia

Pois o homem quem diria
Em brincar de Deus insiste
Mexe no código genético
Altera a vida e persiste
Com a transferência de genes
Deixa a natureza triste

Através da transgenia
Coisa nada natural
Cruzam o gene de uma planta
Com um gene animal
Mexem no código genético
Da reprodução normal.

Tiram o gene de um suíno
Colocam num gavião
Transferem o gene de um bode
Para o gene do algodão
Alteram a vida dos seres
Causando complicação.

A seleção natural
Fica então ameaçada
Porque quando uma planta
É logo manipulada
Através da transgenia
A vida é modificada.

Onde se planta transgênico
Acontece o cruzamento
Com as plantas naturais
Feito por abelhas e o vento;
E a planta vai ficar
Com outro comportamento

Pois este tal de royaltie
É uma taxa, um imposto.
Que quem planta a semente
Transgênica, com desgosto
Tem que pagar essa taxa
Mesmo sendo a contra gosto

Além da soja transgênica
Tem também o algodão
Fizeram o milho transgênico
O arroz e o feijão
E o trabalhador pagando
O custo da produção

Porque o laboratório
Quando uma semente solta
Com transgênico e tudo mais
Não quer saber de escolta
O investimento é alto
Querem o dinheiro de volta

E nosso meio ambiente
É o mais prejudicado
O uso de agrotóxicos
Tem de fato aumentado
Nas lavouras de transgênicos
Onde o veneno é usado

E o algodão transgênico
Foi pro Brasil importado
Da forma mais ilegal
Nos campos foi cultivado
No ano dois mil e quatro
Sem controle do Estado

Assim a soja transgênica
Foi no Brasil liberada
Liberaram o algodão
De uma forma equivocada
Deixando a natureza
Muito mais contaminada

Se abelhas e insetos levam
O grão de pólen sedento
De uma planta transgênica
Fazendo o cruzamento
A desgraça está feita
Não tem arrependimento

Chega um caroço trazido
De Goiás ou da Bahia
Para resíduo pro gado
Mas vendem essa porcaria
Como se fosse semente
Sem nenhuma garantia

Um risco é vir a mistura
De transgênico embutida
Nesse carôço ou semente
Contaminar sem guarida
O produto agroecológico
Por hoje e por toda a vida

Hoje está em expansão
Importante experiência
Do algodão agroecológico
Plantado com competência
Por agricultores familiares
Com uma nova consciência

Quase quinhentas famílias
Do semi-árido robusto
Produzem algodão orgânico
Sem ter um tão alto custo
Com mercado garantido
Para o comércio justo

No Ceará e Pernambuco
Está em pleno crescimento
O algodão agroecológico
Que pode cruzar com o vento
Se for plantado transgênico
Para algum experimento

Que a Embrapa modifique
Logo a sua proposta
Faça outro zoneamento
Precisamos da resposta
que a zona de exclusão
No Nordeste seja posta

Que as zonas de exclusão
Não fiquem só na restinga
Precisamos preservar
Nosso bioma caatinga
E a semente transgênica
No semi-árido não vinga

E portanto pro Nordeste
Do semi-árido sertão
Todo bioma caatinga
Queremos a exclusão
Desse algodão transgênico
Para o bem da região

Transgênicos foram empurrados
Sem muita contestação
Plantaram a soja na marra
Agora milho e algodão
Que não deveriam nunca
Ser plantado no sertão

Os transgênicos são temidos
Nos países da Europa
Porém no nosso país
Multinacional galopa
E tudo que é de fora
O Brasil aceita e topa

O governo vai cedendo
Às multinacionais
Nessa história dos transgênicos
Embarca cada vez mais
Reforça o agronegócio
Nas suas linhas gerais

Plantios transgênicos estão
Agredindo o ambiente
Com contaminação genética
Através de uma semente
Que não é mais produtiva
E nem melhor que as da gente.

O interesse da indústria
Nos transgênicos é real
Porque faturam bilhões
Com um pacote do mal
De sementes e agrotóxicos
De impacto ambiental.

Os transgênicos ameaçam
Os recursos naturais
Contaminando plantios
Pessoas e animais
Sementes patenteadas
Indústrias lucrando mais.

Pois chega uma empresa
Que é multinacional
Com a conversa bonita
Que o transgênico é o tal
Vai divulgando o produto
Sem falar do lado mal

Depois da safra colhida
Vem o fiscal da Monsanto
A empresa que se mostra
Bondosa como um santo
Cobra do agricultor
Uma taxa e mais um tanto.

O agricultor só sente
O quanto foi enganado
Chegando ao fim da safra
Ele é logo procurado
Pela empresa que cobra
O tal royalty chamado.

Foi liberado o cultivo
Do transgênico algodão
Que é uma ameaça
Para toda produção
Do algodão agroecológico
Que está em expansão

Esse algodão transgênico
Aqui no nosso Nordeste
Será um grande desastre
Precisa que alguém conteste
Pois as sementes transgênicas
Não queremos nem pra teste

Já existem resultados
Desastrosos negativos
Com algodoeiros transgênicos
Que mataram seres vivos
Em países que perderam
O seu rebanho nativo

Na Índia em dois mil e seis
Dois mil ovinos morreram
Pois as ramas de algodão
Transgênica eles comeram
E na China com os transgênicos
Novas pragas apareceram

Os transgênicos contrariam
Uma vida mais saudável
Contaminam o ambiente
Da forma mais detestável
São contra uma agricultura
Dinâmica e sustentável

Pesquisas já revelaram
Que os transgênicos são
Muito menos produtivos
Que as plantas do sertão
Ainda por cima é alto
O custo de produção

E o algodão orgânico
Colorido da Embrapa
Pode ser prejudicado
Ou então sumir do mapa
Se for plantado transgênico
Nenhum algodão escapa

Toda essa experiência
encontra-se ameaçada
Se a semente transgênica
Do algodão for plantada
A plantação dos transgênicos
Precisa ser evitada

Portanto, a Embrapa deve
Fazer uma ampliação
Incluir outros Estados
Nas zonas de exclusão
De algodoeiros transgênicos
Pra preservar o sertão

O semi-árido nordestino
Precisa ser excluído
Do plantio de algodão
Transgênico não conhecido
Que é grande ameaça
Ao que se tem construído

Pois as sementes nativas
Da agricultura familiar
Como o algodão mocó
Precisamos preservar
Sem agrotóxico e transgênicos
A vida vai melhorar

Porque a experiência
Com o plantio do algodão
Orgânico e Agroecológico
Consoviado ao feijão,
Milho, fava e gergelim
Amplia a produção

Com o ambiente poluído

O planeta passa mal
Monocultura e transgênicos
Desequilíbrio ambiental
Desmatamento e queimadas
Aquecimento global

Os transgênicos liberados
O Brasil sem autonomia
Multinacionais sedentas
Estão na ordem do dia
Sem nossa biossegurança
Não temos soberania

Pra ficar livre de transgênicos
Tem que a Associação
E também o Sindicato
Lutar com muita atenção
Evitar que essa semente
Se espalhe pelo sertão

Uma produção sustentável
Um consumo consciente
Agricultura Familiar
De maneira eficiente
Preservando com harmonia
O nosso meio ambiente

Produção agroecológica
Da agricultura familiar
Novas relações de gênero
Segurança Alimentar
A natureza sem mágoa
Vendo a vida prosperar

Um outro mundo é possível
Sem agrotóxico e transgenia
Com mercado solidário
E a sócio-economia
Preservando de verdade
Nossa biodiversidade
Na agroecologia

José Rogaciano Oliveira- Setembro de 2007

CONTRACAPA

PUBLICAÇÃO:



ESPLAR Centro de Pesquisa e Assessoria

Rua Princesa Isabel, 1968 – Benfica

60015-061 Fortaleza – Ceará – Brasil

Fone: (85) 3252.2410

Fax: (85) 3221.1324

E-mail: esplar@esplar.org.br

Sítio: www.esplar.org.br

APOIO:

act!onaid

